

Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo reúnem operários do ABC e políticos de diversas correntes no ato contra a recessão. Mas a CUT briga por causa disso.

Vigília anti-recessão reúne 3 mil no ABC

Cerca de três mil pessoas, com tochas acesas, saíram em passeata pelo centro de São Bernardo do Campo, às 20h30 de ontem, dando início à "Vigília Cívica contra a Recessão e o Desemprego" promovida pelo Sindicato dos Metalúrgicos e liderada pelo presidente da entidade, Vicente Paulo da Silva, o "Vicentinho". Os trabalhadores se concentraram diante do Paço Municipal, onde 1.200 tochas, contornando o mapa do Brasil riscado a giz numa área de 30 metros quadrados, foram acesas. As primeiras foram empunhadas pelo presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e por Vicentinho.

Vicentinho disse que as tochas "simbolizavam as chamas da esperança do povo brasileiro, na luta por melhores condições de vida". Lula considerou o ato o primeiro de uma série que deve ser realizada no próximo ano em todo o Brasil, "chamando a sociedade para uma luta de conquistas de uma vida com maior dignidade".

Até as 23 horas, tinham comparecido à vigília dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, a prefeita Luiza Erundina e o presidente da Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos (Fenabrade), Alencar Burti. Eram aguardados os governadores de São Paulo, Fleury Filho, e do Ceará, Ciro Gomes. Ao confirmar a participação na vigília, o governador Fleury disse, pela manhã, em São José do Rio Preto, que "o presidente da República tem uma equipe de burocratas que só anda em carpete e nunca pisou em barro." O empresário Mário Amato, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e o sindicalista Luiz Antônio de Medeiros (rival de Vicentinho) também tinham confirmado presença.

Defesa

Lula defendeu a iniciativa de Vicentinho de aproximação com governo e empresários para tentar uma solução negociada para a crise do País. Embora cético em relação ao comportamento da equipe econômica na amarração de um possível acordo entre montadoras, governo e trabalhadores para aumentar a produção de veículos e garantir empregos, Lula afirmou que Vicentinho está "conduzindo de forma extraordinária" o processo. "Era muito mais cômodo para ele ficar simplesmente criticando o governo. Mas, hoje, o papel de dirigente não se resume a isso. O Vicentinho está entendendo muito bem esta mudança". Lula confessou que está acompanhando de perto toda a movimentação no sindicato de São Bernardo rumo à negociação. "Moro a 600 metros do sindicato. Dificilmente passo uma semana sem conversar com Vicentinho."



Clóvis Cranchi Sobrinho/AE



Tochas iluminam a passeata que antecedeu a vigília, liderada por Vicentinho e Lula (no destaque): sindicatos se unem a políticos e empresários num "chamado à sociedade".